



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA EM REDE NACIONAL – PROFEI

Construindo saberes inclusivos:

Estratégias colaborativas e
reflexões para transformar

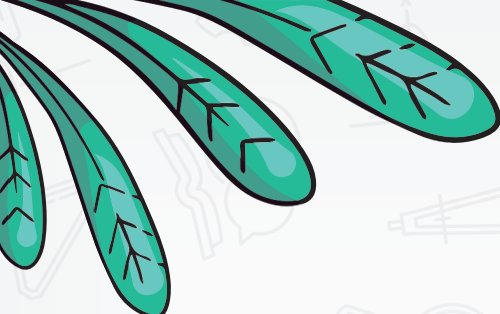
Telma Alves Teixeira



Construindo saberes inclusivos:

Estratégias colaborativas e
reflexões para transformar

Telma Alves Teixeira



UEPG

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

PROFEI

Programa de Pós-Graduação Mestrado
Profissional em Educação Inclusiva

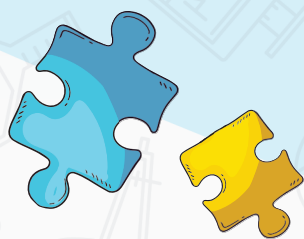
ORIENTADORA

Prof. Dra. Sandra Aparecida Machado



Universidade
Estadual de
Ponta Grossa





T266

Teixeira, Telma Alves

Construindo saberes inclusivos: estratégias colaborativas e reflexões para transformar / Telma Alves Teixeira. Ponta Grossa, 2025.

36f. ; il.

Produto da dissertação Trabalho colaborativo: desafios e possibilidades para o processo inclusivo (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

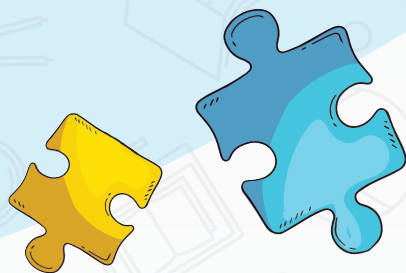
Orientadora: Profa. Dra. Sandra Aparecida Machado.

1. Inclusão escolar. 2. Trabalho colaborativo. 3. Práticas inclusivas. 4. Acessibilidade. I. Machado, Sandra Aparecida. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 371.9

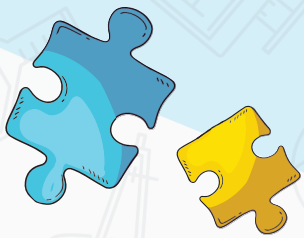
Ficha catalográfica elaborada por Vera Lucia Braga da Silva - CRB9/1026

Sumário



1. APRESENTAÇÃO.....	6
1.1 PASSO A PASSO: COMO EXPLORAR O E-BOOK.....	7
2. UNIÃO QUE TRANSFORMA: A FORÇA DO TRABALHO COLABORATIVO NA ESCOLA.....	8
2.1 TRABALHO COLABORATIVO.....	8
2.1.1 JUNTOS SOMOS MAIS FORTES: O PODER DA COLABORAÇÃO NO TRABALHO DOS PROFESSORES NA INCLUSÃO ESCOLA.....	10
2.2 A FORÇA DO COLETIVO: IMPACTOS DO TRABALHO COLABORATIVO ENTRE PROFESSORES NA PRÁTICA EDUCATIVA.....	11
2.2.1 TRABALHO COLABORATIVO: PRÁTICAS QUE INTEGRAM O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E O PROFESSOR DO ENSINO COMUM.....	13
3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO NAS ADEQUAÇÕES CURRICULARES.....	19
3.1 DA TEORIA À AÇÃO: PRÁTICAS COLABORATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	21
3.1.1 PLANEJAMENTOS COMPARTILHADOS: PRÁTICAS QUE POTENCIALIZAM A INCLUSÃO ESCOLAR.....	22
3.1.2 ROTEIRO UTILIZADO PARA OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA DAS PRÁTICAS PLANEJADAS DE FORMA COLABORATIVA.....	29
3.2 RESULTADOS DO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO COLABORATIVO.....	31
4. REFERÊNCIAS.....	33





1. APRESENTAÇÃO

Este *e-book* foi elaborado a partir da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), intitulada “Trabalho Colaborativo: Desafios e Possibilidades para o Processo Inclusivo”. O material aborda o conceito de trabalho colaborativo entre o professor especialista e o professor do ensino comum, destacando-o como uma estratégia eficiente para o planejamento e a implementação de ações inclusivas que atendam a todos os estudantes, com atenção especial ao público alvo da educação especial.

Com caráter autoformativo, o *e-book* tem como objetivo ampliar o conhecimento dos professores dos anos finais do ensino fundamental sobre práticas colaborativas e inclusivas. Apresenta propostas, orientações e exemplos que incentivam a parceria entre professores, fortalecendo a equidade e a acessibilidade no ambiente escolar. Este *e-book* oferece conteúdos conceituais, *links*, vídeos, fotografias e outros recursos para apoiar e ampliar o conhecimento sobre inclusão, trabalho colaborativo e práticas acessíveis no contexto educacional.



1.1 PASSO A PASSO: COMO EXPLORAR O E-BOOK

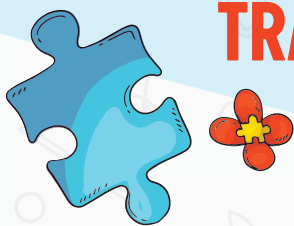
- Este material autoformativo é de livre acesso, foi feito pensando em vocês professores.
- Para aprimorarmos nossos conhecimentos sobre inclusão e trabalho colaborativo no ambiente educacional.
- É muito fácil de acessar e começar seus estudos de forma prática.
- As seções apresentam textos e citações voltados à temática proposta. Além disso, você encontra referências complementares e práticas com trabalho colaborativo, que poderão contribuir significativamente para ampliar a compreensão e aprofundar o estudo sobre a colaboração entre professores no ambiente escolar.
- **CLIQUE PARA SABER MAIS.**
- São apresentados **LINKS** que trazem informações, vídeos voltados para temática com intuito inclusivo.
- No final do E-book você vai encontrar registro de atividades planejadas coletivamente, para o acesso e participação de todos os estudantes.

LISTA DE SIGLAS

- **PAEE**- Público Alvo da Educação Especial
- **TFE**-Transtornos Funcionais Específicos
- **AEE**-Atendimento Educacional Especializado
- **LP**- Língua Portuguesa



2. UNIÃO QUE TRANSFORMA: A FORÇA DO TRABALHO COLABORATIVO NA ESCOLA



As práticas pedagógicas inclusivas ainda são uma preocupação no contexto educacional. Os anos se passaram e os desafios ainda são videntes na educação atual, os docentes do ensino comum reclamam que não se sentem preparados ou suficientemente capacitados para atender os estudantes com deficiência ou com outras necessidades educacionais que necessitam de estratégias diferenciadas de ensino. Sobretudo, aos alunos que apresentam disfunções como deficiência intelectual, transtorno global do desenvolvimento, comportamentos desafiadores entre outros. A colaboração entre professor especialista e professores do ensino comum pode ser uma possibilidade para superar esses desafios.

2.1 TRABALHO COLABORATIVO

A parceria entre professor especialista e o professor da sala comum, que ocorre com o objetivo de construir uma coletividade, unindo conhecimentos para planejar e desenvolver práticas pedagógicas inclusivas. Esse trabalho conjunto envolve a criação de materiais e recursos didáticos acessíveis, sempre pautado em um diálogo contínuo.

TRABALHO COLABORATIVO

Sala de aula
comum

Atendimento
Educativo
Especializado
AEE



Estratégia pedagógica em que o professor do ensino comum e o professor especialista planejam de forma colaborativa, procedimentos de ensino para o atendimento a estudante público-alvo da educação especial, mediante ajustes por parte dos professores.

Assim, os docentes refletem coletivamente sobre o desenvolvimento dos estudantes da Educação Especial, buscando técnicas e estratégias eficazes para promover a aprendizagem ao longo do processo de ensino. Para ampliar seus conhecimentos sobre o trabalho em colaboração, assista o vídeo a seguir.



<https://www.youtube.com/watch?v=jLGNmrmXFAU>



VISÕES TEÓRICAS SOBRE O TRABALHO COLABORATIVO NO AMBIENTE ESCOLAR

TRABALHO COLABORATIVO NO AMBIENTE ESCOLAR



Rabelo (2012)	Experiência conjunta no ambiente escolar.	Filosofia de parceria entre educadores.
Rabelo (2012 e Lago, 2014)	Comprometimento mútuo pelos resultados.	Mais importante que hierarquização e expertise entre os membros.
Mendés, Vilaronga e Zerbato (2014)	Independência positiva. União de habilidades individuais dos educadores.	Resolução criativa de problemas e apoio um ao outro.
Miranda (2015)	Ações conjuntas e interdisciplinares para que se alcancem os objetivos do ensino.	Finalidades distintas, mas objetivos comuns.
BNCC (2017)	Fortalecimento da democracia inclusiva. Educação voltada ao acolhimento.	Promoção da não discriminação e respeito às diferenças.
Zerbato e Mendes (2018)	Práticas inclusivas: espaço, tempo, tecnologias e elaboração de recursos materiais.	Inclusão além da sala de aula.

Fonte: Elaboração autora (2025)

O trabalho colaborativo é uma prática pedagógica significativa no ambiente escolar para promover a aprendizagem dos estudantes Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), pois exige união de esforços e sensibilidade às suas necessidades. Essa abordagem favorece uma educação inclusiva e equitativa, amplia possibilidades e promove a formação contínua entre os envolvidos. Ao compartilhar as responsabilidades e os desafios do cotidiano escolar tornam-se menos pesados e desafiadores, do que quando enfrentados individualmente.





Saiba mais

Assista o vídeo motivacional “*Um Sonho impossível*”

https://www.youtube.com/watch?v=PVFvPF_o8Is&t=72s

Ao tratarmos do trabalho colaborativo no ambiente educacional, os professores costumam reagir dizendo que não estão preparados para trabalhar com os estudantes da Educação Especial no ensino comum. Neste âmbito, muitas vezes a culpa do baixo desempenho escolar é posto no aluno.

2.1.1 JUNTOS SOMOS MAIS FORTES: O PODER DA COLABORAÇÃO NO TRABALHO DOS PROFESSORES NA INCLUSÃO ESCOLAR

A construção de uma escola inclusiva exige um compromisso coletivo, no qual a colaboração entre professores é primordial para promover práticas pedagógicas que atendam a todos os estudantes. Esse trabalho vai além da divisão de tarefas, baseado-se no diálogo, na troca de saberes e na união de experiências para planejar, refletir e intervir conjuntamente. Conforme Parrilla (1996), Arnaiz, Herrero, Garrido e De Haro, (1999), apud Damiani, (2008), grupos colaborativos são aqueles em que todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses.

O apoio mútuo entre professores fortalece as práticas pedagógicas e promove ambientes de aprendizagem mais acolhedores equitativos, capazes de reconhecer as potencialidades e necessidades de todos os alunos, com atenção especial aqueles com deficiência. Para Costa (2005), apud Damiani (2008) a colaboração ocorre quando os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e co-responsabilidade pela condução das ações. Assim, o trabalho colaborativo valoriza cada contribuição, aumenta o engajamento e cria um ambiente mais justo e participativo.

POR QUE TRABALHAR DE FORMA COLABORATIVA?

Trabalhar de forma colaborativa na escola é essencial para fortalecer o aprendizado, promover a troca de experiências e construir um ambiente mais integrado. A colaboração permite que todos os envolvidos no processo educativo como professores, alunos e gestores, compartilhem conhecimentos, ideias e estratégias, tornando o trabalho consistente.

TRABALHO COLABORATIVO

Professor de
Ensino Comum

Professor de
Educação Especial



2.2 A FORÇA DO COLETIVO: IMPACTOS DO TRABALHO COLABORATIVO ENTRE PROFESSORES NA PRÁTICA EDUCATIVA

A colaboração entre os professores no ambiente escolar traz ganhos para todos, os alunos se sentem mais motivados e apoiados, os professores ampliam suas práticas pedagógicas e a escola se torna um espaço mais participativo e acolhedor. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais, melhora o desempenho acadêmico e fortalece os vínculos entre escola e comunidade. Assim vários estudos confirmam essa premissa.



SUPERANDO O ISOLAMENTO DOCENTE

O trabalho colaborativo é uma forma de enfrentar o isolamento frequentemente vivido pelos professores. Ao compartilhar práticas, desafios e conquistas com colegas, os docentes constroem uma rede de apoio que valoriza o trabalho em equipe, promove o desenvolvimento profissional e contribui para um ambiente escolar mais coeso e cooperativo.

Ao tratar dos problemas engendrados pelas dificuldades do trabalho escolar, Parrilla e Daniels (2004, p.10-11) comentam que elas levam os docentes a se sentirem carentes de apoio, o que pode resultar na falta de iniciativa para encontrar soluções novas para os problemas, com a consequente adoção de práticas corriqueiras, sem esperanças de que funcionem. Essa descrição, embora se refira ao sistema de educação espanhol, parece adequada também à realidade das escolas brasileiras. Daniels (2000, apud Damiani, 2008) argumenta que as culturas de trabalho colaborativo são importantes ambientes para a promoção de trocas de experiência e, consequentemente, de aprendizagens, promovendo incremento nesses parâmetros.

Professor do isolamento para a colaboração



Fonte: Autora (2025)

Na colaboração, os integrantes de um grupo unem esforços para alcançar objetivos comuns, definidos coletivamente, baseando-se em relações sem hierarquia rígida, liderança compartilhada, confiança e co responsabilidade. Para que o trabalho colaborativo aconteça, algumas condições precisam ser atendidas.



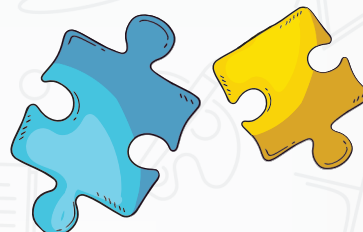
Dentro dessa perspectiva, o trabalho colaborativo pode ser compreendido como uma estratégia pedagógica a ser utilizada pelo professor para favorecer a aprendizagem dos conteúdos contidos no currículo escolar para os alunos público-alvo da educação especial. O objetivo do trabalho colaborativo é o desenvolvimento de metodologias de ensino para o acesso ao currículo, enriquecimento curricular e formas diferenciadas de avaliação para melhoria no desempenho acadêmico dos estudantes.



Saiba mais

Assista o vídeo: Um time de águias

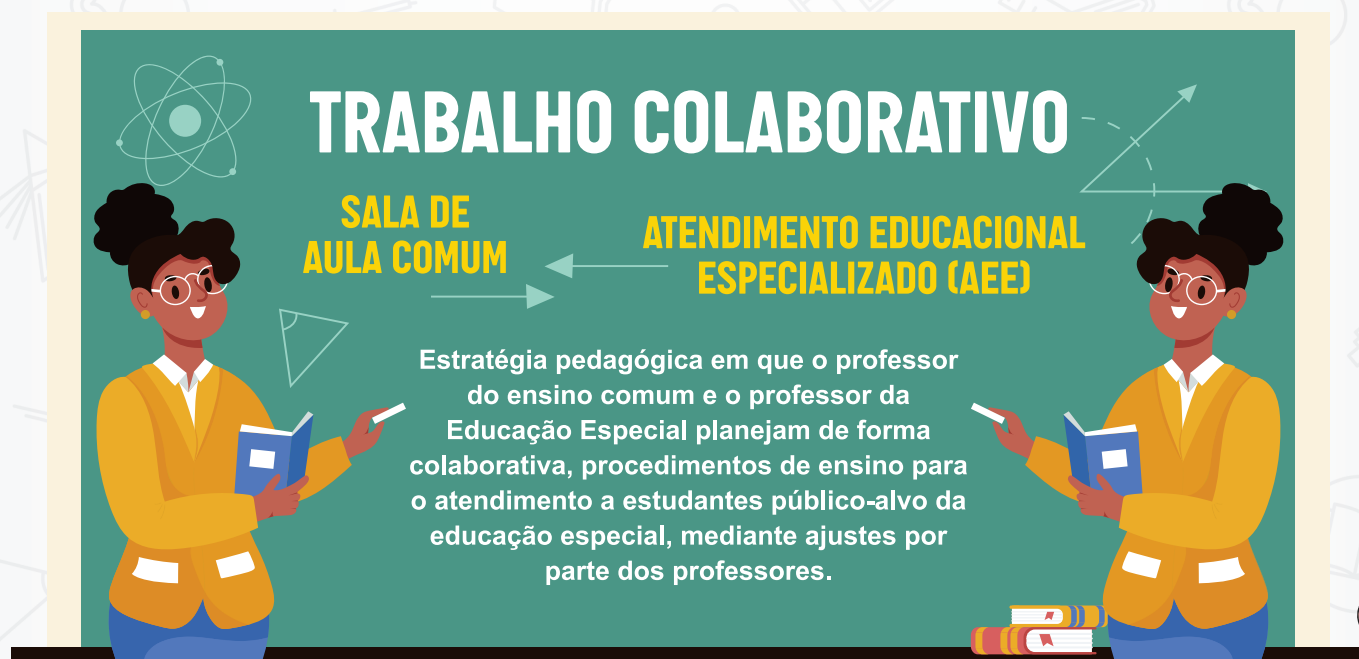
<https://www.youtube.com/watch?v=WbbfcUEnQvI>



2.2.1 TRABALHO COLABORATIVO: PRÁTICAS QUE INTEGRAM O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E O PROFESSOR DO ENSINO COMUM

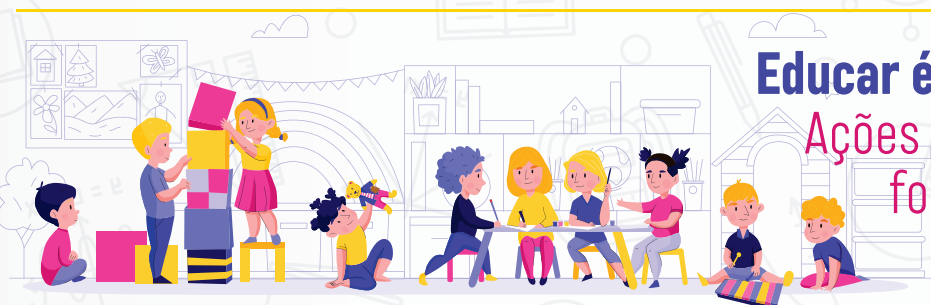
O trabalho colaborativo é uma abordagem pedagógica em que o professor do ensino comum e o professor da educação especial atuam de forma conjunta, planejando estratégias e metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial. Esse planejamento é construído por meio de adaptações e ajustes que consideram as necessidades específicas dos alunos.

A palavra colaboração está associada à ideia de atuação conjunta, baseada em diálogos, na troca de saberes e na busca de soluções que atendam às demandas reais do contexto escolar. Trata-se de um processo no qual os professores compartilham responsabilidades, tomam decisões de forma democrática e se comprometem com a efetividade das práticas desenvolvidas. Desse modo, as ações colaborativas se estruturam considerando as particularidades de cada estudante, com foco na construção de um ambiente educacional inclusivo e acessível.



Cada profissional envolvido pode aprender e pode beneficiar-se dos saberes dos demais e, com isso, o beneficiário maior será sempre o estudante. Nesta parceria entre os professores do ensino comum e da educação especial nenhum profissional deve considerar-se melhor que os outros. A chave para desenvolver práticas colaborativas efetivas, é que ambos os professores devem conhecer todo o currículo e elaborar o planejamento em conjunto (Morsink; Thomas; Correa, 1991; Pugach; Johnson, 1995).

Nesse processo de construção do planejamento de forma colaborativa serão destacadas habilidades interpessoais favorecedoras, competência profissional e compromisso político, de forma que possam trocar de um lado para outro e apoiar cada estudante a satisfazer às suas necessidades. É importante ressaltar que o papel das equipes diretiva e pedagógica são imprescindíveis para a efetivação deste processo.



Educar é um ato coletivo:
Ações colaborativas que fortalecem vínculos e saberes

O trabalho colaborativo não se restringe em reunir um grupo de pessoas perante uma tarefa. O essencial desse trabalho é proporcionar o desenvolvimento de práticas pedagógicas, que propõem uma parceria de trabalho entre profissionais da educação especial e profissionais da educação comum, desencadeando estratégias e operacionalização do plano de ação/intervenção da escola.

A escola é um espaço de construção, partilha e transformação. Nesse ambiente, educar ultrapassa o simples ato de transmitir conteúdos; é, sobretudo, um ato coletivo, que envolve a colaboração entre educadores, estudantes, famílias e toda a comunidade escolar. As ações colaborativas desenvolvidas no contexto escolar são primordiais para promover não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o fortalecimento de vínculos, a construção de valores, o respeito à diversidade e a formação cidadã.

Diante dos desafios da atualidade, torna-se essencial pensar a escola como um espaço de diálogo, acolhimento e cooperação, onde todos são corresponsáveis pelo processo educativo. Nesse contexto, as ações colaborativas contribuem para a construção de um ambiente de diálogo, troca de ideias e cooperação, no qual todos atuam de forma conjunta no planejamento e na realização de práticas que visam um objetivo comum: promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

Parcerias que transformam

Trabalho colaborativo: para Teixeira (2021, p.40), o trabalho colaborativo é “um conjunto de ações, que pressupõem o trabalho ombreado intencionalmente planejado e sistematizado, entre os professores de Educação Especial e do ensino comum”. Entende-se que esse trabalho envolve toda a equipe pedagógica da escola, para que o esforço coletivo tenha força e resulte em um processo de aprendizagem marcante para os alunos com necessidades especiais. Diferente do ensino colaborativo, que ocorre entre dois professores em sala de aula, o trabalho colaborativo não precisa acontecer no mesmo espaço, momento ou tempo. Ele pode ocorrer por meio da interação e do esforço conjunto em prol do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, incluindo a discussão sobre o planejamento e a elaboração de estratégias que atendam às necessidades específicas dos alunos.



Fonte: Capellini e Zerbato (2019)

Bidocência: é uma estratégia pedagógica que não se restringe à educação especial, embora seja frequentemente utilizada nessa modalidade, pode ser aplicada em qualquer área ou disciplina, envolvendo dois professores trabalhando juntos na mesma turma. Na educação especial, assume papel relevante ao promover a colaboração entre o professor regente do ensino comum e o professor da educação especial possibilitando atendimento individualizado aos alunos com necessidades, favorecendo a participação e aprendizagem dos estudantes. Enquanto prática colaborativa entre professores, é uma estratégia que pode auxiliar no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, possibilitando um ensino que respeite as especificidades dos alunos. Assim, discutir a integração do AEE, a bidocência e o conhecimento sobre as deficiências e Transtornos Funcionais Específicos é essencial para promover uma escola acolhedora, inclusiva e equitativa.



Ensino colaborativo (ou coensino): O coensino é um trabalho de apoio à inclusão que busca promover a inclusão escolar por meio da atuação conjunta de um professor de Educação Especial e um professor do ensino comum em sala de aula, também conhecido como ensino colaborativo. De acordo com Vilaronga e Mendes (2014), esse tipo de serviço ainda é pouco conhecido no Brasil e realizado ainda de forma muito tímida pelos municípios, utilizado apenas em casos pontuais e experimentais, e nem sempre com os elementos que se constituem numa interação realmente colaborativa entre os professores. O ensino colaborativo, que consiste na atuação conjunta entre o professor da disciplina e o especialista em Educação Especial. Essa prática promove o desenvolvimento dos alunos e inferências nas dificuldades surgidas no cotidiano escolar (Rabelo, 2012, p. 54).

GATELY E GATELY (2001) DESCREVE TRÊS ESTÁGIOS DE EVOLUÇÃO DA PRÁTICA DO COENSINO:

1. Estágio inicial: os dois professores se comunicam superficialmente, criando limites e tentativas de estabelecer um relacionamento profissional entre si, mas a comunicação é formal e infrequente, e corre-se o risco da relação profissional ficar estagnada nesse primeiro estágio;



2. **Estágio de comprometimento:** a comunicação entre eles se torna mais frequente, aberta e interativa, o que possibilita que eles construam um nível de confiança necessário para a colaboração, e gradualmente o profissional da Educação Especial deve passar a assumir um papel mais ativo na sala de aula;



Fonte: Capellini e Zerbato (2019)

3. **Estágio Colaborativo:** os dois profissionais se comunicam e interagem abertamente, sendo que a comunicação, o humor e um alto grau de conforto são vivenciados por todos, e como resultado, eles trabalham verdadeiramente juntos e a prática docente de um complementa a do outro.



Resolução de problemas e conflitos

Fonte: Capellini e Zerbato (2019)

É evidente, que a colaboração entre professores desempenha um papel importante no ambiente escolar. Para oferecer um ensino de excelência que respeite as particularidades existentes, é importante desenvolver estratégias que atendam à diversidade presente em uma turma, mas que também é um processo adaptativo que depende de diálogo constante entre professores, onde ambos se complementam nesse trabalho.

Consultoria Colaborativa: no campo educacional, encontramos o conceito de Consultoria Colaborativa, que é compreendido como: Um processo interativo que permite que grupos com diferentes áreas de atuação desenvolvam soluções criativas para problemas definidos mutuamente (Idol; Newin; Paolucci- Whitcomb, 2000, p.1, apud Capellini Zerbato 2019). O principal objetivo da Consultoria Colaborativa é promover a atuação conjunta de profissionais de diversas áreas, como fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia, entre outros, juntamente com o professor do ensino comum, a família e toda a equipe escolar. Essa parceria busca soluções eficazes para superar os desafios que possam interferir no processo de aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial (PAEE).

De acordo com Kampwirth (2003), existem três níveis de atuação, na consultoria colaborativa, que são:



Fonte teórica: Kampwirth (2003). Adaptação: Autora (2025)

A Consultoria Colaborativa oferece algumas vantagens para todos os envolvidos no processo inclusivo na escola. Para os professores, fornece ferramentas que ajudam a reduzir o estresse e a sensação de um trabalho docente solitário. Para as famílias, contribui para que aprendam novas formas de lidar e cuidar de seus filhos com deficiência. Além disso, diversos materiais produzidos pela equipe de Consultoria Colaborativa podem ser usados tanto na escola quanto em casa, auxiliando os alunos com deficiência na realização de suas atividades escolares e nas tarefas cotidianas (Capellini e Zerbato), (2019).

3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO NAS ADEQUAÇÕES CURRICULARES



Diante da diversidade presente nas salas de aula, o sistema educacional brasileiro tem adotado práticas como a adequação, adaptação e flexibilização curricular. Essas estratégias buscam garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus ritmos, necessidades e potencialidades. Conforme Carvalho (2009, p.29), As Escolas inclusivas são escolas para todos, implicando num sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer dos alunos, possibilitando a garantia não só do acesso, mas também a eliminação de barreiras que impeçam a construção e apropriação do conhecimento e a permanência na escola. Pantano (2023) “é preciso dar protagonismo às formas como aprendemos e às diversas potencialidades cerebrais a favor da aprendizagem, estipular objetivos e traçar planos de aula que valorizam a diversidade é um desafio possível e estimulante”.



<https://educatrix.moderna.com.br/neurodiversidade-e-os-desafios-em-sala-de-aula/>

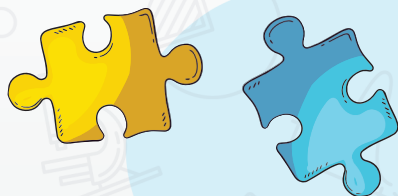
Nos alinhamos aos estudos de Fonseca (2011, p. 36), que diferencia claramente três aspectos importantes no processo educativo: as práticas pedagógicas bem-sucedidas, as interações interpessoais e os objetivos de aprendizagem. Cada um desses elementos desempenha um papel específico e complementar no desenvolvimento de estratégias que favoreçam a apropriação do conhecimento pelos estudantes, respeitando suas necessidades educacionais e promovendo a continuidade de sua escolarização.



Assista os vídeos Diferenciação Curricular

<https://www.youtube.com/watch?v=RT7qKaW2szs>

<https://www.youtube.com/watch?v=c8UJiMPEYKY>



Flexibilização

A programação das atividades elaboradas para sala de aula diz respeito a mudanças de estratégias em âmbito das práticas pedagógicas que não consideram mudanças no planejamento curricular de ensino.

Adequação

Atividades individualizadas que permitam o acesso ao currículo que focalizam a atuação do professor na avaliação e no atendimento às necessidades acadêmicas de cada aluno – dizem respeito a adequação ao planejamento curricular de ensino, considerando a necessidade de determinados alunos, prevendo mudanças em objetivos conteúdos, recursos práticas pedagógicas.

Adaptação

Focaliza, sobretudo, a organização escolar e os serviços de apoio, propiciando condições estruturais que possam ocorrer no planejamento curricular da sala de aula atendendo às diferenças individuais – diz respeito à mudança do próprio planejamento curricular, propondo um currículo alterado para determinado aluno, que poderá se beneficiar de um modelo de planejamento diferente do trabalhado com os demais alunos.



Para refletir: pequenas ações grandes mudanças

Animanimals: Sloth (Animais: Preguiça)

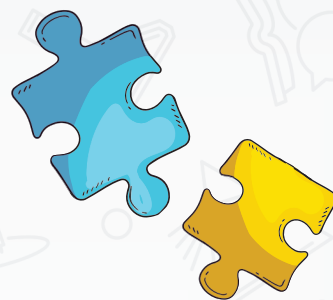
<https://www.youtube.com/watch?v=6Z31YWR90xw>

Cada aluno possui seu próprio ritmo, tempo, estilo e percurso de aprendizagem. Reconhecer e valorizar essas singularidades é fundamental para orientar práticas de adequação curricular que promovam o acesso, a participação e a aprendizagem de todos. Compreender as necessidades específicas e as potencialidades de cada estudante contribui para a definição de estratégias pedagógicas mais eficazes, favorecendo seu progresso e desenvolvimento educacional.



Totó humano: adaptação do pebolim entretém e inclui dezenas de alunos.

<https://diversa.org.br/relatos-de-experiencias/toto-humano-adaptacao-pebolim-entretem-inclui-dezenas-de-alunos/>



Para Damiani (2008), o trabalho colaborativo traz a ideia de um esforço em conjunto, mas não apenas na operação de um sistema pronto, e sim na própria geração deste, deflagrada pelas tomadas de decisões compartilhadas e responsabilização mútua. Segundo a autora, o trabalho colaborativo não significa apenas que várias pessoas trabalham juntas seguindo um plano que já está pronto. Vai além disso, defende que o grupo constrói o próprio caminho de trabalho em conjunto, ou seja, as pessoas participam ativamente da criação do processo, tomando decisões juntas e dividindo as responsabilidades. Isso torna o trabalho mais justo, participativo e com maior envolvimento de todos.

Segundo Vilas Boas (2020, p. 2) “a colaboração entre educadores é essencial para promover a educação inclusiva”. Trabalhar em equipe e colaborar é fundamental para atender às necessidades diversificadas dos estudantes, criando um ambiente escolar acolhedor.

Existem algumas maneiras dos educadores colaborarem na inclusão escolar.



Diferentes aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional.

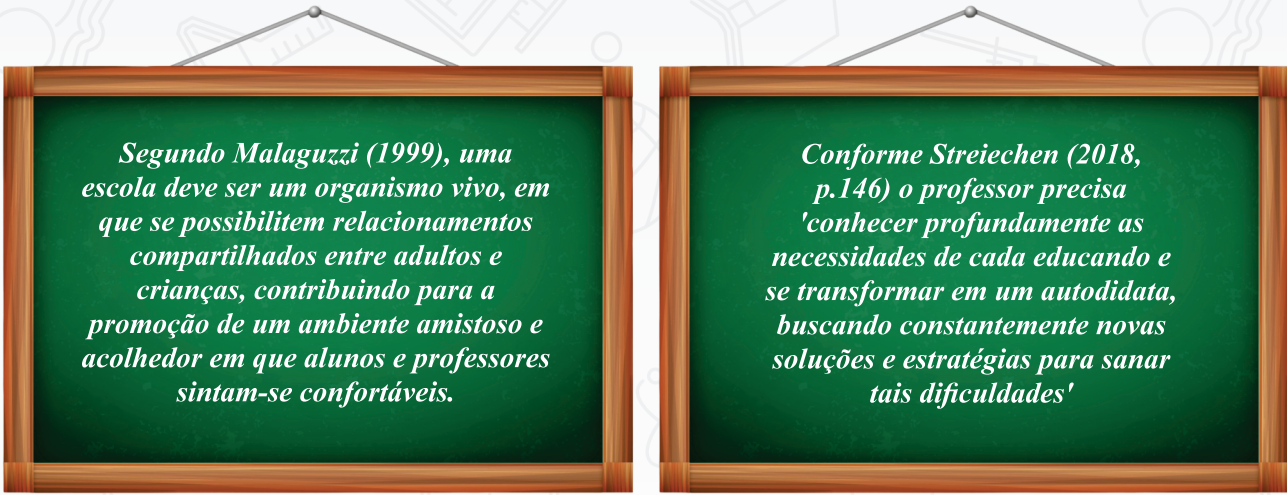
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/1/diferentes-aspectos-da-adaptacao-curricular-na-inclusao-educacional>



3.1 DA TEORIA À AÇÃO: PRÁTICAS COLABORATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão escolar não se faz apenas com as Leis existentes, mas também com ações concretas dentro e fora da sala de aula. A colaboração entre professores da sala comum e o especialista que atuam na educação especial é um dos caminhos eficazes para promover o aprendizado de todos os alunos. No entanto, muitos docentes ainda enfrentam desafios para colocar essa parceria em prática, seja por falta de formação, pela falta de tempo ou apoio institucional. Mas podemos identificar que a maior formação é a prática docente desenvolvida de forma colaborativa para a aplicação em sala de aula, promovendo o ensino para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades. A implementação das práticas em sala de aula devem ser organizadas de forma que todos os estudantes participem ativamente.





Segundo Malaguzzi (1999), uma escola deve ser um organismo vivo, em que se possibilitem relacionamentos compartilhados entre adultos e crianças, contribuindo para a promoção de um ambiente amistoso e acolhedor em que alunos e professores sintam-se confortáveis.

Conforme Streiechen (2018, p.146) o professor precisa 'conhecer profundamente as necessidades de cada educando e se transformar em um autodidata, buscando constantemente novas soluções e estratégias para sanar tais dificuldades'

Cada aluno possui seu próprio ritmo, tempo, estilo e percurso de aprendizagem. Reconhecer e valorizar essas singularidades é fundamental para orientar práticas de adequação curricular que promovam o acesso, a participação e a aprendizagem de todos. Compreender as necessidades específicas e as potencialidades de cada estudante contribui para a definição de estratégias pedagógicas mais eficazes, favorecendo seu progresso e desenvolvimento educacional.

3.1.1 PLANEJAMENTOS COMPARTILHADOS: PRÁTICAS QUE POTENCIALIZAM A INCLUSÃO ESCOLAR

As práticas apresentadas a seguir, resultaram de planejamentos conjuntos pela professora especialista e pelas professoras de LP e Matemática. Juntos desenvolveram ações integradas, com o objetivo de promover a participação e a aprendizagem de todos os alunos, com ênfase ao públicos alvo da educação especial PAEE.

Planejamento – 1

Objetivo: Promover um aprendizado relevante e inclusivo no ensino de ângulos em Matemática.

Abordagem Teórica e Prática

Passo 1: O professor de matemática e o professor especialista aproveitaram os intervalos na sala dos professores e algumas horas de planejamento para dialogar e organizar estratégias de ensino em conjunto.

Passo 2: Os professores em uma discussão colaborativa, pensam e decidem as estratégias que vão utilizar para o desenvolvimento de práticas para o ensino de ângulos de forma acessível.

Passo 3: O professor de matemática compartilha seu conhecimento sobre o conteúdo, enquanto o professor especialista contribui com estratégias pedagógicas para tornar as práticas mais acessíveis e engajantes, garantindo a participação de todos os estudantes, com atenção especial aos da Educação Especial.

Passo 4: Professor de matemática apresenta o conteúdo sobre “ângulos” em sala de aula, promovendo a interação dos estudantes, enquanto o professor especialista, em colaboração com o professor de matemática, elabora materiais adaptados para tornar a aprendizagem mais acessível e inclusiva.

Passo 5: Nas aulas de matemática, as estratégias são aplicadas de forma prática permitindo que os estudantes explorem o conceito de ângulos em situações do cotidiano. Além de identificar os ângulos presentes em seu dia a dia, os estudantes também aprenderam sobre suas medidas e aplicações de forma interativa e significativa.

A avaliação foi realizada de múltiplas formas – por meio de atividades práticas, oralidade, escrita e representações ilustrativas, permitindo observar o desenvolvimento do conhecimento dos estudantes sobre o conteúdo. Desse modo, eles tiveram a oportunidade de demonstrar sua compreensão de diversas maneiras, tornando o aprendizado mais acessível e relevante.

Podemos observar as imagens que representam o desenvolvimento das práticas com os estudantes.

Imagem 1 – Práticas colaborativas no ensino de ângulos



Fonte: Autora (2025)

Planejamento – 2

Objetivo: Desenvolver habilidades de soma e subtração de frações com o mesmo denominador.

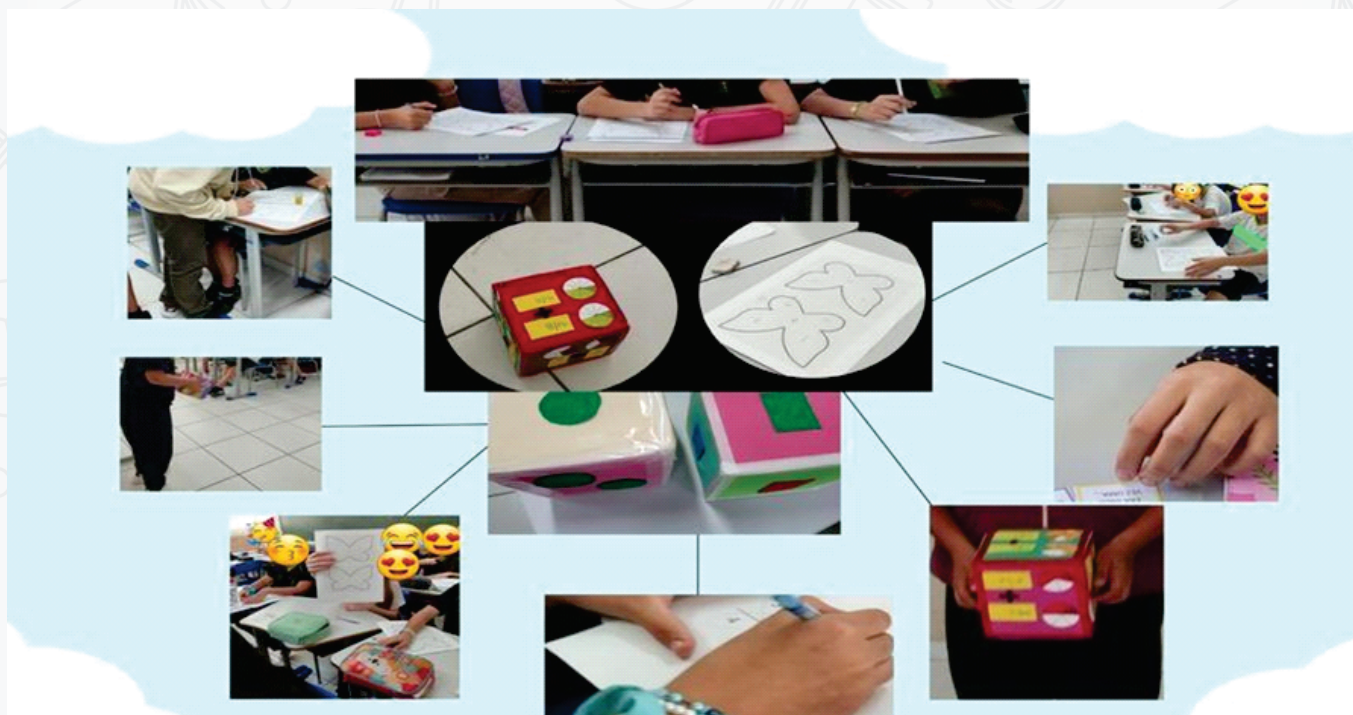
Abordagem Teórica e Prática

Seguindo a mesma abordagem colaborativa do ensino de ângulos, a professora de matemática e a professora especialista se organizaram para planejar e elaborar estratégias tornando o ensino de frações mais interativo, participativo e acessível para os estudantes.

Os docentes planejaram de forma colaborativa as atividades práticas e materiais adaptados que garantem a participação de todos os estudantes, com relevância aos estudantes da Educação Especial. Durante as aulas, os estudantes foram incentivados a resolver problemas contextualizados e de maneira prática, explorando as frações em situações reais, promovendo um aprendizado consistente.

A avaliação foi conduzida de maneira diversificada, contemplando a participação e a integração e dos estudantes, os quais demonstraram engajamento e atenderam a todas as propostas apresentadas.

Imagem 2 - Práticas colaborativas no ensino de adição e subtração de frações



Fonte: Autora (2025)

Planejamento – 3

Objetivo: Ler e interpretar fábulas, reconhecendo suas mensagens morais, estimulando a imaginação e criatividade.

Abordagem Teórica e Prática

Seguindo a mesma abordagem colaborativa, a professora de Língua portuguesa e a professora especialista, se uniram para planejar estratégias para o desenvolvimento de redação com os estudantes, baseando-se nos textos fábulas, para tornar o ensino mais interativo, participativo e acessível para os estudantes.

As docentes se reuniram, dialogaram e planejaram de forma colaborativa, combinando a maneira de trabalharem a leitura e interpretação e a identificação do gênero textual fábulas, garantindo a participação de todos os alunos, que identificaram os textos, realizaram leitura e interpretaram de forma criativa, desenvolvendo a montagem de livros ilustrativos com fábulas no aplicativo Book Creator. Durante as aulas, os estudantes foram incentivados a ler e interpretar fábulas, refletindo suas mensagens morais e explorando narrativas de forma criativa, proporcionando um aprendizado impactante.

A avaliação aconteceu de forma múltipla, onde incluiu atividades práticas, reconto de fábulas, produções textuais e representações visuais, possibilitando que cada estudante expressasse sua compreensão de maneira acessível. Mais uma vez, o trabalho colaborativo entre as professoras mostrou-se fundamental para o ensino considerando as especificidades dos estudantes e promovendo a aprendizagem de forma mais inclusiva e eficiente.

Imagem 3 – Práticas colaborativas para o ensino de textos fábulas.



Fonte: Autora (2025)

Planejamento – 4

Objetivo: Compreender a tabuada para multiplicar reconhecendo padrões e com mais agilidade.

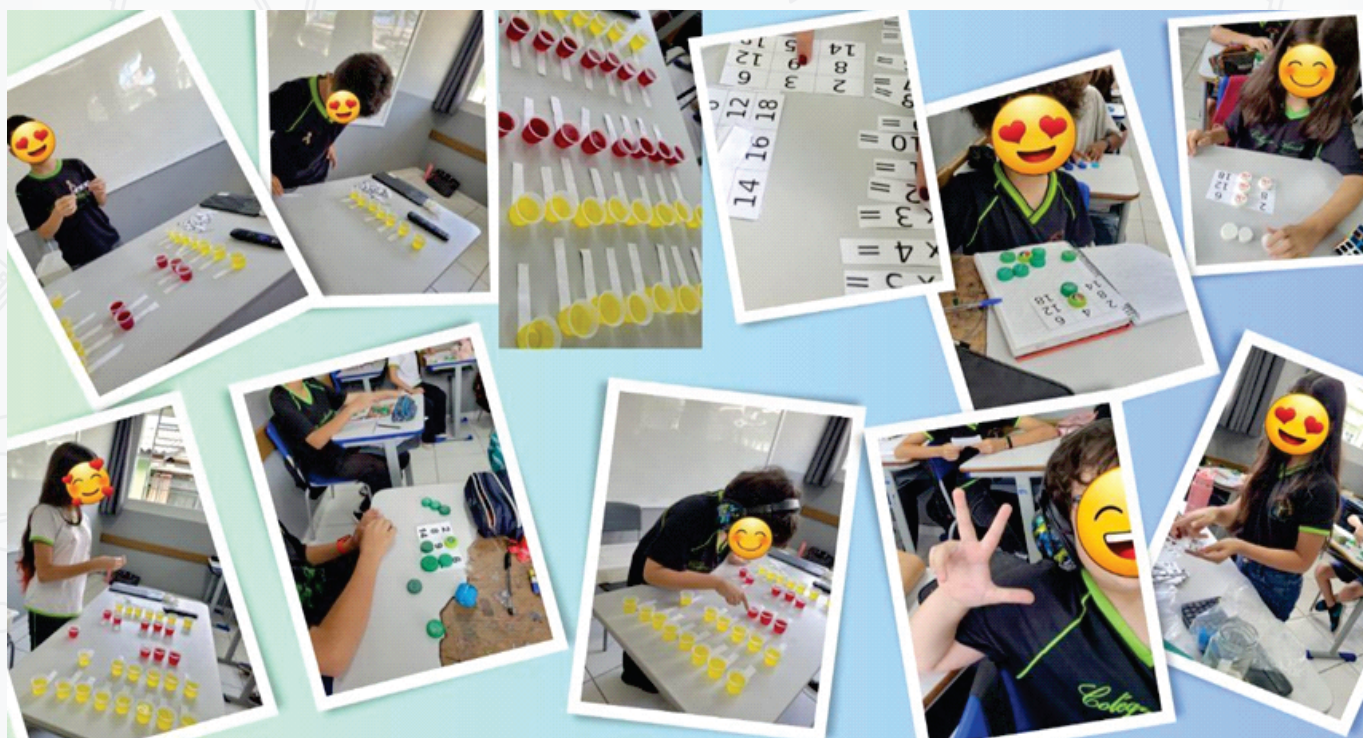
Abordagem Teórica e Prática

Seguindo uma dinâmica colaborativa entre professores, foram aplicadas estratégias lúdicas para ensino da tabuada, visando facilitar a compreensão da multiplicação e promover avanços significativos na prática pedagógica. O trabalho colaborativo possibilitou reflexões sobre a importância da coletividade no processo de ensino e aprendizagem.

As práticas desenvolvidas incentivaram a participação ativa de todos os estudantes, tornando a aprendizagem mais acessível, dinâmica e significativa, além de criar um ambiente educativo mais envolvente e eficaz. A implementação ocorreu em parceria com a professora de matemática do 6º ano. Por meio de um Planejamento conjunto, com atividades voltadas para o ensino da multiplicação. Considerando as dificuldades dos alunos em relação ao domínio da tabuada, foram utilizadas estratégias lúdicas e interativas para tornar o aprendizado mais prazeroso e efetivo.

A avaliação foi realizada de múltiplas forma, com evidências que a colaboração entre os professores, favoreceu ações nas quais os alunos puderam participar ativamente de todas as atividades.

Imagem 4 – Práticas colaborativas para o ensino da tabuada de multiplicação



Fonte: Autora (2025)

Planejamento – 5

Objetivo: Desenvolver a leitura e interpretação de textos por meio de recursos ilustrativos, estimulando a imaginação e a criatividade.

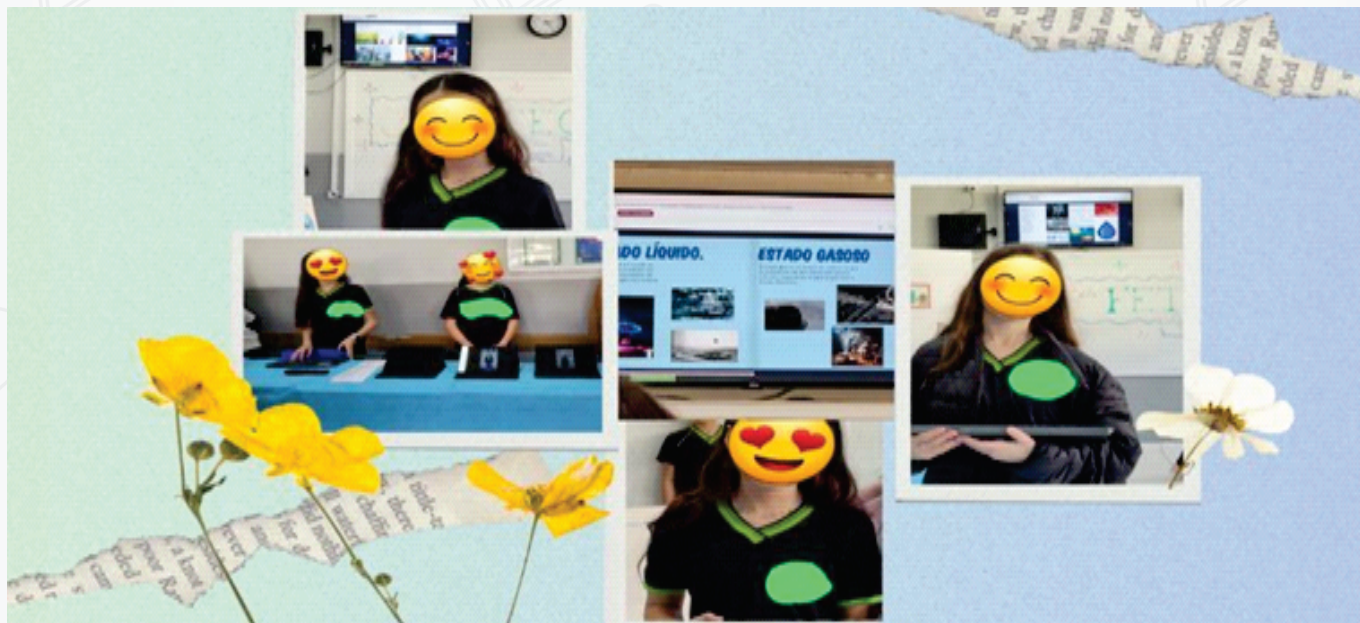
Abordagem Teórica e Prática

Por meio de uma abordagem colaborativa entre professores, os estudantes participaram da produção de livros digitais, envolvendo pesquisa de textos, interpretação e montagem ilustrativa. O aplicativo utilizado oferece recursos como digitação por voz, leitor de textos e uma variedade de imagens, que podem ser exploradas de forma criativa, favorecendo a participação de todos os alunos. A atividade foi concluída com a apresentação oral dos livros, valorizando a participação de todos de maneira equitativa. A ação foi planejada de forma conjunta pela professora especialista e a professora de Língua Portuguesa, com foco em estratégias que favorecessem a aprendizagem, estimulando leitura, escrita, interpretação, criatividade e autonomia.

O trabalho em equipe entre as docentes permitiu a integração de recursos tecnológicos para atender às diferentes necessidades dos estudantes, tornando o aprendizado marcante. Essa prática colaborativa fortaleceu o protagonismo dos alunos, principalmente do PAEE, que puderam explorar suas ideias, aprimorar a interpretação de textos e utilizar ferramentas digitais de forma criativa e acessível.

A avaliação ocorreu de forma processual e diversificada, considerando o engajamento dos alunos nas atividades propostas, o uso criativo e acessível das ferramentas digitais, bem como os avanços na interpretação de textos, destacou-se a participação ativa de todos os estudantes, que demonstraram autonomia na exploração de ideia e ampliou suas formas de expressão.

Imagem 5 – Práticas colaborativas para o ensino da leitura e interpretação de texto



Fonte: Autora (2025)

Planejamento – 6

Objetivo: Estimular o raciocínio lógico por meio da resolução de problemas que envolvem a aplicação de fórmulas de figuras geométricas.

Abordagem Teórica e Prática

A professora de matemática e a do AEE realizaram o planejamento colaborativo para adaptar os conteúdos e estratégias, considerando as necessidades específicas da turma. As adaptações curriculares incluíram a diversificação das estratégias de ensino, a seleção de recursos acessíveis e a elaboração de atividades contextualizadas.

O conteúdo foi inicialmente apresentado por meio de exposição dialogada em sala de aula, com apoio de imagens de figuras geométricas relacionadas a situações do cotidiano.

Foram utilizados vídeos explicativos e recursos visuais dinâmicos para facilitar a compreensão, de modo especial aos alunos com maior dificuldade de abstração. Também foram utilizadas formas geométricas concretas, permitindo que os estudantes manipulassem os objetos e os relacionassem diretamente com as fórmulas aprendidas.

A avaliação ocorreu ao longo de todas as atividades proposta, nas quais os estudantes expuseram suas ideias de diferentes maneiras. Esse processo demonstrou que o trabalho colaborativo entre os professores favorece intervenções notáveis na aprendizagem.

Imagem 6 – Práticas colaborativas para resolução de problemas e formas de figuras geométrica



Fonte: Autora (2025)

Planejamento – 7

Objetivo: Desenvolver a habilidade de representar multiplicações repetidas por meio da potenciação, compreendendo base e expoente.

Abordagem Teórica e Prática

Para essa abordagem teórica, as professoras buscaram apresentar o conceito de potenciação como uma forma de representar multiplicações de fatores iguais, destacando os elementos da potência (base e expoente) e seu significado. Foram utilizados exemplos do cotidiano e situações simples para que os alunos compreendessem a ideia de elevar um número a uma determinada potência, relacionando a operação à multiplicação repetida.

Na abordagem prática, os estudantes participaram de um jogo interativo com cartelas de resultados. Nesse jogo, eram apresentadas operações com potências, e os alunos precisavam calcular corretamente o valor da expressão para marcar o resultado correspondente em suas cartelas, de forma semelhante a um bingo matemático. A dinâmica do jogo estimulou a concentração, o raciocínio rápido e a fixação do conceito de potência, tornando a aprendizagem mais envolvente e lúdica.

A avaliação ocorreu de diversas formas ao longo do processo, com um olhar abrangente para a participação de todos nas dinâmicas, a precisão na resolução das potências, a realização das expressões e a capacidade de concentração durante as atividades. Esse acompanhamento permitiu observar a evidência do trabalho colaborativo entre os professores, favorecendo ações mais direcionadas às necessidades dos estudantes, promovendo uma aprendizagem considerável e expressiva.

Imagem 7 – Práticas colaborativas para o ensino de potenciação



Fonte: Autora (2025)

3.1.2 ROTEIRO UTILIZADO PARA OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA DAS PRÁTICAS

PLANEJADAS DE FORMA COLABORATIVA

Objetivo: Planejar de forma colaborativa com a professora de matemática e Língua Portuguesa observando o desenvolvimento da aula e registrando as dinâmicas de trabalho colaborativo e as práticas inclusivas desenvolvidas nas aulas de matemática e Língua Portuguesa em turmas do sexto ano. A observação visou verificar a abrangência do trabalho colaborativo entre os professores e o desenvolvimento no ambiente sala de aula, promovendo maior participação e engajamento dos estudantes.

Período da observação: Novembro e dezembro de 2024/Março e Abril de 2025

Escola: CPJA

Turma: 6º anos

Aspectos a serem observados

1 - Organização da sala de aula (distribuição física)

Como os alunos estão dispostos: (X) grupos (X) duplas () fileiras () em círculo (x) em grupos (x) outros?

2 - Recursos utilizados
a) Quais recursos pedagógicos estão sendo utilizados (quadros, projetores, materiais didáticos)?

Práticas realizadas pelos próprios estudantes, materiais impressos e materiais didáticos.

3- Metodologia de ensino e estrutura da aula a) Como a aula está estruturada? b) O conteúdo foi exposto de múltiplas formas facilitando o acesso a todos os estudantes?	A aula envolveu exposição teórica, atividades práticas, discussão em grupo com metodologias ativas, pensada de maneira colaborativa entre os professores O conteúdo foi trabalhado de maneira diversificada, proporcionando aos estudantes múltiplas formas de interação e compreensão. As explicações aconteceram de forma expositivas, expondo os conteúdos de variadas formas, com atividades práticas, recursos visuais e materiais adaptados, promovendo que cada aluno pudesse assimilar os conceitos de acordo com suas necessidades e estilos de aprendizagem. Indo além, a aplicação de desafios contextualizados e jogos educativos contribuiu para tornar o aprendizado dos estudantes, mais dinâmico e envolvente, promovendo a participação ativa de todos.
4 - Estratégias colaborativas a) Como o professor facilitou o trabalho colaborativo (mediação, orientação, intervenção)?	As professoras facilitaram o trabalho colaborativo por meio de mediação, orientação e intervenção estratégicas, garantindo que todos os estudantes, incluindo os da Educação Especial que participaram ativamente no processo de aprendizagem.
5 - Interações entre alunos a) Como os alunos interagiram durante as atividades colaborativas (cooperação, troca de ideias, divisão de tarefas)?	Os estudantes foram cooperativos, pois trabalham juntamente para resolver os desafios, compartilharam ideias e conhecimentos, se apoiam uns aos outros ajudando os colegas que encontravam dificuldades. Por meio das discussões em grupo, eles expressaram suas compreensões, questionaram conceitos e refletiram sobre diferentes abordagens, buscando solucionar problemas, ampliando a visão sobre os conteúdos e estimulando o pensamento crítico. As atividades foram organizadas de maneira que cada estudante tivesse a função dentro do grupo, promovendo a autonomia e a responsabilidade.
6- Inclusão e participação a) Todos os alunos participaram efetivamente das atividades? b) Houve alunos com dificuldades de inclusão? Como foram apoiados pelo professor e pelos colegas? c) O professor utilizou estratégias específicas para garantir que todos os alunos possam participar?	Todos os estudantes participaram das atividades propostas, demonstraram engajamento e interesse ao longo das aulas. As abordagens colaborativas, aliada a adaptação de materiais e estratégias inclusivas, permitiu que cada estudante contribuísse de acordo com suas habilidades e necessidades. As professoras procuraram abranger todos os estudantes, incentivando a participação, adaptando as atividades conforme necessário. A professora trabalhou junto com a professora especialista para o desenvolvimento de estratégias inclusivas, utilizando materiais adaptados e recursos. As professoras utilizaram as estratégias planejadas de forma colaborativa com a professora especialista, garantindo que todos os estudantes pudessem participar das atividades, promovendo um ambiente inclusivo e participativo.

7- Engajamento e motivação com o trabalho colaborativo

a) Os alunos pareceram engajados e motivados durante as atividades colaborativas?

b) Houve evidências de que o trabalho colaborativo melhora o engajamento e a inclusão?

c) Houve respeito e apoio mútuo entre os alunos?

d) Como os alunos reagiram às estratégias colaborativas e inclusivas (entusiasmo, indiferença, resistência)?

Os estudantes demonstraram-se engajados e motivados ao participarem ativamente das atividades, interagindo e explorando os conteúdos de forma dinâmica e significativa. O trabalho colaborativo entre as professoras contribuiu para aumentar o interesse dos estudantes, permitindo que aprendessem uns com os outros e se sentissem parte do processo.

Foi evidente a interação entre os estudantes, fortalecendo a confiança e a participação ativa de todos, principalmente daqueles que no início da aula demonstravam insegurança. A troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento tornou o aprendizado mais atrativo, favorecendo um maior engajamento com o conteúdo e tornando o aprendizado prazeroso para os estudantes.

No desenvolvimento das aulas, observou-se um ambiente de respeito, participaram ativamente, valorizando as contribuições dos colegas e demonstraram empatia respeitando as dificuldades do grupo e auxiliando uns aos outros. Essa colaboração foi incentivada pela professora, promovendo um espaço para a participação de todos.

A maioria dos estudantes reagiram com entusiasmo, participaram e contribuíram com as atividades. Inicialmente, alguns deles demonstraram resistência, mas o incentivo e a forma de como foi mediada pelas professoras, passaram a se envolver e participar coletivamente do processo.

9- Feedback e avaliação

a) O professor oferece feedback durante as atividades colaborativas?

b) Como a avaliação é realizada (autoavaliação, permite várias formas de avaliar, avaliação do professor)?

A professora ofereceu um diálogo contínuo durante as atividades, auxiliando os estudantes e instigando os alunos a refletirem sobre seus avanços, verificando o desenvolvimento de todos na turma.

A avaliação aconteceu de múltiplas formas, por meio da autoavaliação, incluindo observação do professor de forma variada, abrangendo diferentes formas de expressão do conhecimento, como apresentações, produções escritas, criativa, ilustrativas e atividades práticas.

3.2 RESULTADOS DO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO COLABORATIVO

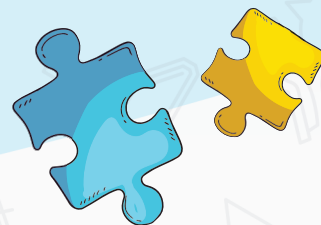
O trabalho colaborativo da professora especialista com a professora de matemática e LP, para desenvolver um planejamento de forma coletiva, para proporcionar os conteúdos de matemática e LP de forma mais impactante para os estudantes, promovendo um ensino acessível, demonstrou eficiência ao verificar maior participação e engajamento dos estudantes nas estratégias desenvolvida pelas professoras e aplicadas de forma prática em sala de aula, facilitando a compreensão dos conteúdos de forma envolvente, com as práticas desenvolvidas.

A união das professoras foi primordial para promover um ensino abrangente e relevante, envolvendo todos os estudantes, dando ênfase aos alunos PAEE. A prática demonstrou envolvimento, participação e fez refletir que, ao incorporar diferentes estratégias e conhecimentos, é possível superar desafios comuns ao ensino de conceitos abstratos, da matemática e da Língua Portuguesa, engajando os estudantes de maneira ativa e motivadora no processo de aprendizagem.

Os resultados demonstraram que a colaboração entre as professoras que se uniram e compartilharam os saberes e práticas, ampliando as possibilidades de ensino, permitindo que as necessidades individuais dos alunos fossem atendidas com eficácia. Foi perceptível que a abordagem lúdica e prática favoreceu não apenas a compreensão do conteúdo, mas também promoveu a interação e o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem.

Diante do exposto, a experiência destacou a importância de uma educação inclusiva sustentada pelo trabalho colaborativo, em que os professores possam compartilhar suas habilidades e possibilidades. Neste ponto de vista, o fortalecimento das práticas colaborativas surge como um caminho promissor para superar desafios e enriquecer o ambiente educacional, promovendo uma aprendizagem que beneficie todos os alunos de maneira justa e equitativa.

4. REFERÊNCIAS



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. BNCC: **Educação é a base**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é ensino colaborativo?** São Paulo: Edicon, 2019.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CREESE, A.; DANIELS, H.; NORWICH, B. Teacher support teams in primary and secondary schools. London: Fulton, 1997.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008.

FONSECA, K. A. **Análise de adequações curriculares no ensino fundamental: subsídios para programas de pesquisa colaborativa na formação de professores**. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2011.

GATELY JR., S. E.; GATELY, F. J. **Understanding co-teaching components: the Council for Exceptional Children**. Teaching Exceptional Children, v. 33, n. 4, p. 40-47, 2001.

JANUÁRIO, F. S. **Trabalho colaborativo entre professoras da sala de recursos multifuncional: proposições didático-pedagógicas para alunos com deficiência intelectual dos anos finais do ensino fundamental**. 2022. 131f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

KAMPWIRTH, T. J. **Collaborative consultation in the schools: effective practices for students with learning and behavior problems**. New Jersey: Merrill Prentice Hall, 2003.

LACERDA, M. P. Quando falam as professoras alfabetizadoras. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

LAGO, D. C. **Atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual baseado no coensino em dois municípios**. 2014. 270 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.



LOIOLA, L. J. S. L. **Contribuições da pesquisa colaborativa e do saber prático contextualizado para uma proposta de formação continuada de professores de educação infantil.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28, 2005, Caxambu. Anais [...]. Caxambu, 2005. p. 1-16. CD-ROM.

MALAGUZZI, L. **Histórias, ideias e filosofia básica.** In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial.** São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MIRANDA, L. H. M. **A constituição identitária do professor de educação básica e a educação inclusiva.** 2015. 110 p. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

MORSINK, C. M.; THOMAS, C. C.; CORREA, V. I. **Interactive teaming: consultation and collaboration in special programs.** New York: MacMillan, 1991.

PARRILLA, A.; DANIELS, H. **Criação e desenvolvimento de grupos de apoio para professores.** São Paulo: Loyola, 2004.

PUGACH, M. C.; JOHNSON, L. J. **The challenge of implementing collaboration between general and special education.** Exceptional Children, v. 56, n. 3, p. 232-235, 1989.

RABELO, L. C. C. **Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar.** 2012. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

RAUSCH, R. B.; SCHLINDWEIN, L. M. **As ressignificações do pensar/fazer de um grupo de professoras das séries iniciais.** Contrapontos, Itajaí, v. 1, n. 2, p. 109-123, 2001.

ROLDÃO, M. C. et al. Organização do trabalho docente: uma década em análise (1996-2005). Investigar em Educação: Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, n. 5, p. 17-148, 2006.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Formadores em Ação. Especial: adequação curricular.** R7 – Adaptação Curricular_J2_2025.

TEIXEIRA, A. **O trabalho colaborativo entre o professor de educação especial que atua na sala de recursos multifuncionais e o do ensino comum em escolas públicas.** 2021. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste do Paraná, Cascavel, 2021.

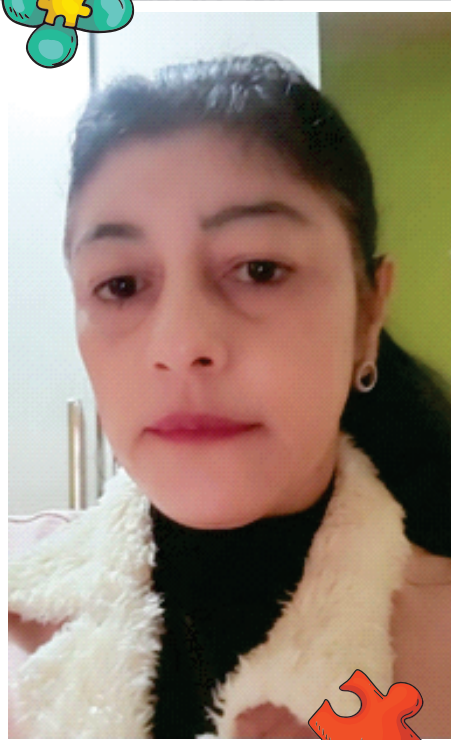
VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. **Ensino colaborativo para apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre professores.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 95, n. 239, p. 94-109, jan./abr. 2014.

VYGOTSKY, L. S. Problemas de método. In: **A formação social da mente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Tradução de José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto, Solange C. Afeche.

ZANATTA, E. M. **Planejamento de práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos numa perspectiva colaborativa**. 2004. 201 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. Unisinos - Doi: 10.4013/edu.2018.222.04, p. 154. Universidade Federal de São Carlos, 2018.

SOBRE A AUTORA E A ORIENTADORA



Audiodescrição: fotografia vertical de uma mulher branca, de meia idade, cabelos preto, liso e na altura dos ombros, preso para trás.

Telma Alves Teixeira

Graduada em Pedagogia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itararé – SP. Especialista em Educação Especial inclusiva e na área da Surdez. Professora do Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recurso Multifuncional Tipo I no ensino comum, na área da deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtorno do espectro autista e transtorno funcionais específicos da Rede Estadual de Educação do Paraná, desde do ano de 2005. Mestranda em Educação Inclusiva no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede-PROFEI na UEPG.

Audiodescrição: fotografia vertical de uma mulher branca de meia idade, cabelos claro, encaracolados e na altura dos ombros.

Sandra Aparecida Machado

Possui graduação em pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1995), Mestrado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2002) e Doutorado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2014). Atualmente é Professora no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO. É professora permanente do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede-PROFEI na (UEPG).

